

DEUS, A BARATA E O FIM DO MUNDO

Rovílio Costa

A semana do meio ambiente prova o crescimento da consciência ecológica, embora ainda voltada aos grandes problemas.

Mas, há uma microecologia que depende de cada um. A uma senhora, preocupada com cataclismos, dizendo que Deus vai acabar com o mundo, respondi que tudo está apenas no início. E esclareci:

– Olha, eu tenho uma opinião da época em que Deus poderá pensar em acabar com o mundo!

– Qual? Quem lhe revelou!

– Ninguém me revelou. E perguntei:

– A senhora gosta de baratas?

– Horror! Que bicho nojento. Não há quem goste desse animal.

– Pois bem, se Deus idealizou e fez a barata, a fez para uma finalidade. Então, quando todos entenderem por que Deus fez a barata, e a respeitarem, acho que ele vai começar a pensar se vale a pena apresentar outros desafios ao homem, a quem encarregou de cuidar de sua obra.

Contei esse episódio a meu confrade, Frei Adelino, Prof. de Moral, imagine? Ele me respondeu:

– Sim, a gente expressa o que pensa da barata, mas alguém perguntou à barata o que ela pensa do homem, seu inimigo maior?

Não todos podemos resolver problemas do aquecimento do planeta, mas podemos, por exemplo, não matar um gato, um cachorro que passa pela nossa rua, ou destruir um ninho de passarinhos, porque seu chilrear pode nos incomodar. E no canteiro da rua, quem gosta de flores por que não planta flores? Quem gosta de ornamentais, medicinais..., também? Em frente a minha casa, ninguém *furta gravatas*, porque as minhas são bem triviais, mas há bons e bem-vindos

ladrões que furtam folhas de jurubeba, alecrim, cidreira, losna, arruda, alfavaca, boldo, erva-sena, pariparoba, mil-em-ramas, infalivina, salva, louro e outras. Esses bons ladrões nos estimulam a cultivar a natureza, que a todos nos serve. Cada um pode ser pai e mãe de um elemento da natureza.